

BRASIL E SUA VISÃO NO CAMPO NUCLEAR: A POLÍTICA NUCLEAR BRASILEIRA E A QUESTÃO DA ESTRATIFICAÇÃO E DESIGUALDADE INTERNACIONAL (APOIO UNIP)

Aluna: Caroline Freitas da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Luiza Elena Januário

Curso: Relações Internacionais

Campus: Araraquara

A presente pesquisa tem como foco a análise da política nuclear brasileira no contexto científico-internacional, partindo da compreensão de como o Brasil formula e conduz sua política nuclear e de que forma essa atuação reflete as desigualdades e estratificações do sistema global. A escolha do tema surgiu do interesse em compreender os entraves que limitam o protagonismo de países do Sul Global, especialmente em áreas sensíveis e estratégicas como a tecnologia nuclear. O principal objetivo deste trabalho é investigar os elementos que definem a atuação do Brasil no campo nuclear, refletindo sobre as implicações políticas e científicas dessa posição, bem como acerca dos impactos das assimetrias de poder entre países centrais e periféricos. A pergunta inicial que orientou a pesquisa foi: como o Brasil se posiciona perante a política nuclear mundial e como essa posição evidencia a desigualdade no campo nuclear? A metodologia adotada foi qualitativa, com revisão bibliográfica de documentos oficiais, artigos acadêmicos e relatórios internacionais, além da análise de discursos políticos e tratados nucleares. A investigação também considerou o histórico da política nuclear brasileira, sua relação com os tratados de não proliferação e as estratégias de desenvolvimento científico autônomo. Como resultado, observou-se que o Brasil adota uma postura ambígua: busca autonomia tecnológica e protagonismo regional, mas enfrenta obstáculos decorrentes da estrutura desigual do sistema internacional. Conclui-se que, apesar dos avanços, o país ainda está submetido a uma lógica excludente que dificulta sua plena inserção no campo científico-nuclear global.